

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS - *CAMPUS*
OURO PRETO
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Sandy da Conceição de Paula

**O USO DOS RECURSOS AUDIOVISUAIS PARA O ENSINO DE GEOMORFOLOGIA: ESTUDO
DE CASO DOS ALUNOS DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO, IFMG – *CAMPUS* OURO
PRETO**

Ouro Preto
2024

SANDY DA CONCEIÇÃO DE PAULA

**O USO DOS RECURSOS AUDIOVISUAIS PARA O ENSINO DE GEOMORFOLOGIA: ESTUDO
DE CASO DOS ALUNOS DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO, IFMG – *CAMPUS* OURO
PRETO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, *Campus* Ouro Preto, como parte das exigências do Curso de Licenciatura em Geografia, para a obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Orientadora: Cecília Félix Andrade Silva

Ouro Preto

2024

P324u

Paula, Sandy da Conceição de.

O uso de recursos audiovisuais para o ensino de Geomorfologia [manuscrito] : estudo de caso dos alunos do primeiro ano do Ensino Médio, IFMG – Campus Ouro Preto / Sandy da Conceição de Paula. – 2024.

26 f. : il.

Orientadora: Cécília Félix Andrade Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (licenciatura) – Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Preto, 2024.

1. Ensino. 2. Geomorfologia. 3. Vídeos. I. Silva, Cecília Félix Andrade. II. Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Preto. III. Título.

CDU: 37.091.33

Catálogo: Kelly Cristiane Santos Moraes - CRB-6/3217



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
Campus Ouro Preto
Diretoria de Ensino
Docência de Área de Geografia
Rua Pandiá Calogeras, 898 - Bairro Bauxita - CEP 35400-000 - Ouro Preto - MG
- www.ifmg.edu.br

Capítulo 1 FOLHA DE APROVAÇÃO

Sandy da Conceição de Paula

Capítulo 2 O USO DOS RECURSOS AUDIOVISUAIS PARA O ENSINO DE GEOMORFOLOGIA: O ESTUDO DE CASO DOS ALUNOS DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO, IFMG – CAMPUS OURO PRETO, OURO PRETO – MG

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal Minas Gerais – *Campus* Ouro Preto, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Aprovado em: 23 de janeiro de 2024 pela banca examinadora:

Profa. Dra. Cecília Felix Andrade Silva (Orientadora)

Prof. Dr. Jairo Rodrigues Silva (IFMG)

Dra. Talita Valadares (IFMG)

Ouro Preto, 23 de janeiro de 2024.



Documento assinado eletronicamente por **Cecilia Felix Andrade Silva**, **Professora**, em 29/01/2024, às 12:49, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Jairo Rodrigues Silva**, **Professor**, em 29/01/2024, às 12:51, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Talita Valadares, Pedagoga**, em 30/01/2024, às 15:54, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.ifmg.edu.br/consultadocs> informando o código verificador **1799263** e o código CRC **2B682CA1**.

23213.000134/2024-

141799263v1

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, expresso minha gratidão a Deus pela minha vida e por me conceder força para superar todos os desafios ao longo da elaboração deste trabalho de conclusão de curso. Quero estender meus agradecimentos a várias pessoas que desempenharam papéis fundamentais nessa jornada.

Agradeço ao meu marido pelo apoio emocional constante ao longo da minha graduação, e aos meus pais, Robson e Rosaria, e meus irmãos, Samara e Rafael, por serem pilares importantes na minha vida. Essas pessoas foram fontes de incentivo constante.

Um agradecimento especial à professora orientadora, Cecília, que me acompanhou de perto durante o semestre, fornecendo toda a orientação necessária para a elaboração do trabalho. Sua dedicação e amizade foram inestimáveis, e sou grata por sua orientação.

Às minhas colegas de curso, Julyana e Geovana que compartilharam intensamente os últimos anos comigo, agradeço pelo companheirismo e pela troca de experiências que contribuíram para o meu crescimento, não apenas como estudante, mas também como pessoa em formação. Também a querida Amanda.

A todos que contribuíram, direta ou indiretamente, para o desenvolvimento desta pesquisa, agradeço pela colaboração e disposição no processo de coleta de dados, enriquecendo minha jornada de aprendizado.

Que belo momento de gratidão e conquista! A conclusão do Trabalho de Conclusão de Curso e da graduação no Instituto Federal de Ciências e Tecnologia Campus Ouro Preto marca o fim de uma etapa significativa. É inspirador perceber como o ensino e a aprendizagem foram enriquecedores, contando com excelentes profissionais que contribuíram para sua formação. Essa base certamente será um suporte valioso para sua carreira profissional.

RESUMO

Este trabalho é resultado de um estudo de caso que teve como objetivo analisar a utilização de vídeos no ensino de Geografia, atividade aplicada em aulas cujos conteúdos estão ligados à Geomorfologia. A atividade foi desenvolvida por sete turmas do primeiro ano do ensino médio do Instituto Federal de Minas Gerais - *Campus* Ouro Preto. A pesquisa foi de natureza qualitativo-interpretativa, onde foi proposto que os alunos desenvolvessem a criação de um vídeo ou de uma animação para explicar a temática dos processos endógenos conforme orientações elaboradas pelo professor regente. Como resultado, houve muita interatividade, criatividade e participação, uma vez que a aprendizagem ocorreu de forma conectada aos meios digitais, permitindo maior interação entre os alunos, proporcionando oportunidades de aquisição de novos conhecimentos e habilidades por meio do trabalho em equipe.

Palavras chave: Ensino, Geomorfologia, discentes, vídeos;

ABSTRACT

This work is the result of a case study that aimed to analyze the use of videos in teaching Geography, an activity applied in classes whose contents are linked to geomorphology. The activity was developed by seven first-year high school classes at the Federal Institute of Minas Gerais - *Campus Ouro Preto*. The research was of a qualitative-interpretive nature, where it was proposed that students develop the creation of a video or animation to explain the theme of endogenous processes according to guidelines prepared by the teaching professor. As a result, there was a lot of interactivity, creativity and participation, since learning occurred connected to digital media, allowing greater interaction between students, providing opportunities to acquire new knowledge and skills through teamwork.

Keywords: Education, Geomorphology, Students, Video.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 JUSTIFICATIVA.....	10
3 MATERIAIS E MÉTODO: UM ESTUDO DE CASO.....	10
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	12
4.1 O ensino de Geografia, uma breve exploração	12
4.2 A utilização de recursos audiovisuais (Vídeos) no ensino	14
4.3 Experiência com o uso dos vídeos em sala de aula	15
5 CONCLUSÃO	22
REFERÊNCIAS	23

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar como recursos audiovisuais (vídeos) podem ser inseridos nas aulas de Geomorfologia, sendo um estudo de caso com os alunos do primeiro ano do ensino médio do Instituto Federal de Minas Gerais - *Campus* Ouro Preto. Visando melhor aprimoramento na elaboração do conhecimento possibilitando uma nova forma de aprendizado, visto que ao longo do estudo de caso é possível notar a dificuldade dos alunos sobre os conteúdos propostos na aula de geomorfologia.

Ensinar Geografia não é um ofício fácil, especialmente os conteúdos de Geomorfologia por se tratar alguns processos endógenos aqueles que acontecem internamente (no interior da crosta terrestre) um exemplo são o tectonismo. Diante disso, cada vez mais o ensino exige do professor que revise suas estratégias de ensino, utilizando de outros atrativos para ensinar, deixando mais atraente para os alunos.

O professor que acompanha o processo de ensino passa a perceber que a tecnologia deixa de ser uma ameaça na sala de aula e se torna uma aliada no relacionamento entre o professor e o aluno. O processo de aprendizagem abrange várias questões: interesse, participação, concentração e vontade de aprender, o desafio dos professores é conseguir despertar motivos para a aprendizagem, tornando as aulas interessantes para que se possa criar um ambiente que seja propício à aprendizagem. Sobretudo, existem sites e aplicativos que facilitam a comunicação e propagam informações, algumas dessas redes podem compartilhar recursos audiovisuais e até mesmo criá-los. Tomando como exemplo as plataformas populares, como *TikTok*, *Kwai*, *YouTube*, *Instagram* e *Facebook*, fica evidente como essas redes sociais têm o potencial de transformar a forma como a informação é transmitida e assimilada. Elas oferecem uma combinação única de elementos visuais e auditivos, possibilitando a integração de som e imagem no processo de comunicação e, por extensão, no ensino.

A partir dos recursos audiovisuais (vídeos), os professores conseguem ilustrar o conceito e melhorar o entendimento dos discentes. Ao empregar a produção de vídeos por meio dessas ferramentas, os educadores podem enriquecer a mediação didática dos conteúdos, promovendo a criação de aulas dinâmicas e possíveis interativas. Esse método não apenas valoriza o conteúdo programático, mas também

aproveita os conhecimentos dos alunos, proporcionando um ambiente de aprendizagem mais envolvente e eficaz. Consequentemente, fazendo com que o aluno seja protagonista no seu processo de aprendizagem, ocupando uma posição de centralidade. Alguns autores como Jukes *et al.* (2010), destacam:

Essas novas mídias não são apenas produzidas para consumo de forma passiva, porque isso não atende as expectativas dos jovens dessa geração. Eles não querem apenas ser telespectadores; eles querem ser atores. Eles esperam, querem e precisam de informações interativas, recursos interativos, comunicações interativas e experiências relevantes, da vida real (p. 14).

A linguagem do vídeo possibilita o professor deixar de ser um informador passando a ser um mediador que fomenta a autonomia do aluno. Sendo assim, o vídeo desempenha um papel importante com sua capacidade de provocar emoções e sensações. Importante destacar que, para a produção e planejamento do vídeo é indispensável a criação de um roteiro e pesquisas sobre o conteúdo, o que contribui significativamente para o processo de construção do saber. Tornando mais próximos temas que estão distantes da realidade do aluno, tornando o ambiente escolar mais atrativo e contribuindo para criação de mídias educacionais de fácil acesso e de grande alcance. Consequentemente fazendo com que o aluno seja protagonista no seu processo de aprendizagem, ocupando uma posição de centralidade.

Desta forma, professores vêm em busca do melhor modo de ensinar, buscando adquirir novos saberes e evoluindo com a tecnologia. O uso da tecnologia dentro da sala de aula vem ganhando destaque no âmbito escolar, nas aulas de geografia/geomorfologia, e uma ferramenta importante para ilustrar conteúdo da disciplina onde o aluno consegue visualizar além das ilustrações dos livros didáticos, o que torna a aula criativa e interativa.

Sendo assim, ao estimular que o aluno seja o protagonista do processo de aprendizagem, o mesmo reconhece a importância de ter iniciativa, comprometimento e curiosidade, este deve aprender a trabalhar em grupo, expondo e debatendo suas ideias, reconhecendo que o seu aprendizado depende da intensidade de sua própria dedicação.

2 JUSTIFICATIVA

A decisão de elaborar um estudo de caso sobre o uso de vídeos no ensino de Geomorfologia reflete a iniciativa proativa do docente em buscar abordagens inovadoras para enriquecer o processo de ensino. A motivação central reside na necessidade de diversificar as estratégias pedagógicas, especialmente ao lidar com a transmissão de conteúdos complexos de geografia, com um foco específico na geomorfologia. A disciplina não se limita apenas à transmissão de informações teóricas, mas busca proporcionar uma experiência de aprendizagem mais envolvente e imersiva aos alunos. Através da incorporação de recursos audiovisuais, como vídeos, os estudantes têm a oportunidade de visualizar e compreender de forma mais clara a dinâmica intricada por trás da formação das placas tectônicas e outros fenômenos geológicos. O uso de vídeos oferece uma perspectiva mais palpável e acessível. Os vídeos permitem que os alunos explorem visualmente conceitos abstratos, proporcionando uma compreensão mais tangível e duradoura. Além disso, os vídeos também podem estimular o interesse dos alunos, promovendo uma aprendizagem ativa e participativa.

3 MATERIAIS E MÉTODO: UM ESTUDO DE CASO

O presente estudo de caso, foi de natureza qualitativo-interpretativista, sendo uma modalidade de pesquisa, atualmente muito utilizada na área das ciências humanas. A pesquisa foi desenvolvida no Instituto Federal de Minas Gerais *Campus* Ouro Preto para os discentes do 1º ano do ensino médio, com o total de 7 turmas dos cursos técnicos integrados dos segmentos de automação (3 turmas), edificação (2 turmas) e administração (2 turmas). Para a realização do estudo de caso foi necessário acompanhar aula na turma de administração sobre o conteúdo que ocorreu na data de 09 de setembro de 2022.

A aula expositiva foi sobre os processos endógenos também conhecidos na academia como processos geomorfológicos, dentro do tempo geológico ou tempo profundo na construção, destruição, das placas tectônicas proporcionando as macroformas na superfície terrestre, como também a formação do supercontinente.

É neste amplo espectro de temporalidades que a reprodução do fenômeno relevo se concretiza e se dinamiza, sob o comando de um conjunto de processos, comumente adjetivados de geomorfológicos. Esses processos operam tanto na superfície (exógenos) como em subsuperfície (endógenos) e podem ser tanto naturais como de derivação antropogênica (VALÉRIA e VALADÃO, 2017, p.6).

Os processos endógenos são parte dos processos geomorfológicos que ao serem estudados contribuem para o entendimento da formação do relevo, além de ser a base para possíveis estudos científicos. Após a explanação a professora regente solicitou para os alunos, em formato de história em quadrinhos, a elaboração da formação do supercontinente, posteriormente o referido conteúdo foi discutido mais aprofundado em sala de aula. Após as ilustrações feitas pelos discentes do primeiro ano do ensino médio pode ser observado a dificuldade dos mesmos quanto ao entendimento do conteúdo.

A promoção de uma educação inovadora é de extrema importância, pois permite transformar as aulas em experiências de aprendizagem profundas para os alunos, incentivando sua participação ativa no processo educacional. Como alternativa de cativar os discentes, e auxiliá-los na compreensão do conteúdo exposto, foi proposto para os alunos a criação de um vídeo ou uma animação para explicar a formação do supercontinente. Para elaboração dos vídeos foi passado em sala um roteiro de estudo com as seguintes informações: os movimentos de placas tectônicas; quais as principais consequências desses movimentos, tais como; terremotos, maremotos, tsunamis, erupção vulcânicas, formação de crosta e encurtamento de crosta; exemplo desses movimentos no Planeta Terra.

Em equipes de 5 alunos, cada grupo ficaria responsável pela elaboração de um vídeo com a supervisão da professora regente, utilizando de ferramentas gratuitas como *kwai*, *tik tok*, *meet* ou outros aplicativos disponíveis na internet. Ao final os grupos seriam avaliados de acordo com os critérios descritos no barema (Quadro 1). A mesma atividade foi aplicada nas demais turmas de Edificação e Automação, adequada de acordo com a necessidade de cada turma.

Quadro 1 - Critérios para avaliação dos vídeos elaborados pelos alunos

BAREMA		
CRITÉRIOS		PONTUAÇÃO
1	CLAREZA E COERÊNCIA DO CONTEÚDO	2 PONTOS
2	DOMÍNIO DO CONTEÚDO	1 PONTO
3	LINGUAGEM VERBAL, CORPORAL, VISUAL	1 PONTO
4	INOVAÇÃO, CRIATIVIDADE (PRENDEU A ATENÇÃO?)	2 PONTOS
5	ARTICULAÇÃO ENTRE A TEORIA E PRÁTICA	1 PONTO
6	TEMPO DA ATIVIDADE	1 PONTO
7	REFERÊNCIAS UTILIZADAS	2 PONTOS

Fonte: Andrade Silva (2022).

Por fim, para a construção do trabalho final e análise e interpretação dos vídeos foi necessário uma revisão bibliográfica que consistiu na consulta de materiais científicos disponibilizado na plataforma de periódicos CAPES, além de artigos, teses e dissertações disponibilizadas gratuitamente na internet e demais material impresso disponível na biblioteca física do IFMG - *Campus* Ouro Preto

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 O ensino de Geografia, uma breve exploração

A Geografia desempenha um papel crucial na formação dos indivíduos, permitindo uma compreensão mais profunda do mundo em um período marcado pela globalização econômica. Ela não se limita apenas ao estudo de mapas e fronteiras, mas atua como uma ferramenta poderosa para desvendar as interconexões entre diferentes partes do globo. Ela proporciona uma visão abrangente das transformações em curso na sociedade, na natureza e na história, promovendo uma compreensão mais holística do ambiente em que vivemos. Geografia contribui para a formação de cidadãos conscientes e críticos.

A prática educacional no campo da Geografia deve proporcionar oportunidades para que o aluno não apenas compreenda, mas também analise as diversas transformações que ocorrem no espaço geográfico, de forma que o ensino de Geografia possa contribuir para a formação de indivíduos capazes de reconhecer a dimensão social de sua interação com o ambiente, uma interação que se

fundamenta na assimilação de conceitos geográficos moldados por suas próprias experiências dentro desse espaço.

No entanto, o ensino de Geografia, ainda marcado significativamente por abordagens tradicionalistas, muitas vezes se restringe à mera memorização e descrição do espaço geográfico. Tal abordagem tende a distanciar o ser humano e a natureza, sem contemplar a complexidade das interações entre ambos. O espaço geográfico está em constante mutação, essa abordagem acaba por não contribuir efetivamente para o desenvolvimento da capacidade dos alunos em interpretar e contextualizar os fenômenos característicos desse espaço. Esse cenário frequentemente resulta na falta de afinidade de muitos alunos com a disciplina de Geografia.

Para isto, muitas técnicas e abordagens pedagógicas têm sido amplamente utilizadas por professores no ensino de Geografia, visando tornar a experiência de aprendizado mais envolvente e produtiva. De forma que, os alunos ao mergulharem nas complexidades das relações entre espaço, sociedade e economia, desenvolvem uma perspectiva informada sobre os desafios e oportunidades do mundo contemporâneo. Além disso, a Geografia fornece as ferramentas conceituais necessárias para compreender as dinâmicas globais. Ela capacita os estudantes a compreenderem as interações entre as diversas regiões do planeta. Para Castrogiovanni (2007),

O desafio a que se propõem estes professores é pensar a sua própria prática e exercitar a sua função docente para além do compromisso funcional a que se habilitam com a titulação de licenciados em geografia. E nos mostram que é possível fazer diferente da monotonia que se implantou nas escolas de um modo geral e da geografia particularmente (p. 8).

Reforçando a importância da instituição escolar e vinculando-a ao papel fundamental da Geografia no ambiente educacional, torna-se essencial que esta disciplina seja uma presença indispensável no currículo escolar do ensino básico. O ato de transmitir conhecimentos geográficos transcende a simples transferência de informações, transformando-se em uma experiência educativa abrangente e enriquecedora. Ao guiar os alunos na observação, leitura, interpretação e compreensão do mundo sob uma ótica ampla, busca-se não apenas a acumulação de saberes, mas também o fomento de uma visão crítica e analítica. Por meio do compartilhamento de conhecimentos, os estudantes são conduzidos em uma jornada

que os habilita não apenas a observar, mas também a compreender a intrincada dinâmica do nosso planeta, desde sua origem geológica. Este enfoque não apenas ultrapassa as barreiras convencionais do ensino, mas também incentiva a curiosidade e a capacidade de questionamento, preparando os aprendizes para uma participação ativa e consciente na sociedade globalizada.

As experiências didáticas proporcionam aos educadores oportunidades para reflexão e consolidação do processo de aprendizagem, esses profissionais, comprometidos com a promoção de um ensino significativo, estão constantemente em busca de sua própria formação contínua e do aprimoramento de suas práticas educativas. Reconhecem que a expertise docente vai além da simples transmissão de informações; ela engloba a habilidade de articular aspectos políticos, éticos, reflexivos e críticos, fundamentados no conhecimento e na pesquisa constante.

Para que o docente consiga ensinar geografia de forma envolvente atrelando o conceito com a realidade do aluno de forma que ele consiga visualizar entender e relacionar com questões do dia a dia ou outros conteúdos de outras áreas do conhecimento, é essencial buscar constantemente novos recursos didáticos que enriqueçam as aulas e ofereçam oportunidades para que os alunos demonstrem seu conhecimento de maneira ativa e participativa. Esses recursos podem incluir desde tecnologias educacionais, como aplicativos interativos e plataformas online, como debates, projetos de pesquisa e atividades práticas em campo. Ao diversificar os recursos didáticos utilizados, os professores podem criar ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e estimulantes, que atendam às diferentes necessidades e estilos de aprendizagem dos alunos.

4.2 A utilização de recursos audiovisuais (Vídeos) no ensino

O recurso audiovisual (Vídeo) desempenha um papel fundamental na educação, oferecendo experiências dinâmicas, interessantes e criativas no processo de ensino-aprendizagem. Eles têm o poder de cativar a atenção dos alunos, tornando o aprendizado mais envolvente e significativo. Além disso, os recursos audiovisuais estimulam a curiosidade e o interesse dos alunos em buscar novos conhecimentos sobre os temas abordados em sala de aula. Ao utilizar ferramentas audiovisuais, os professores podem enriquecer suas aulas, proporcionando diferentes formas de apresentar o conteúdo e tornando-o mais acessível e compreensível para os alunos.

Essas ferramentas não apenas facilitam a transmissão de conhecimento, mas também incentivam a inovação na prática docente, possibilitando abordagens mais criativas e dinâmicas no processo de ensino.

A utilização estratégica de vídeos, integrados aos temas abordados, promoverá uma experiência de aprendizagem mais significativa. Esse enfoque não apenas enriquecerá o processo educacional, mas também proporcionará uma abordagem holística, onde os vídeos se tornam uma ferramenta valiosa para aprofundar a compreensão dos alunos e estimular o interesse nas matérias de estudo. Ao utilizar essa ferramenta de forma estratégica, os educadores podem ampliar o alcance do aprendizado, promovendo uma abordagem mais inclusiva.

A compreensão desse fenômeno se torna evidente quando consideramos a avaliação do aprendizado por meio da integração de recursos audiovisuais, como vídeos. Ao adotar abordagens mais envolventes e visualmente estimulantes, os alunos tendem a explorar e compreender a natureza espacial de forma mais profunda. A espacialidade, nesse contexto, revela-se não apenas como um resultado das interações sociais, mas também como uma condição fundamental tanto para as práticas individuais quanto para as coletivas.

Essa dualidade ressalta a dinâmica complexa do espaço como um fenômeno que transcende sua manifestação física. Ele incorpora elementos sociais que são tanto moldados quanto moldadores das interações humanas. Ao utilizar recursos audiovisuais, os educadores podem não apenas enriquecer o processo de aprendizado, mas também proporcionar uma compreensão mais holística e contextualizada do mundo ao redor dos alunos. Este ambiente de aprendizado estimula não só a absorção de conhecimento, mas também o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico e análise contextual.

4.3 Experiência com o uso dos vídeos em sala de aula

Após a produção dos vídeos, foi solicitado aos alunos a disponibilizá-los através de e-mail, permitindo assim a avaliação conforme os critérios preestabelecidos. Essa abordagem demonstra a aplicação prática do uso das tecnologias de comunicação para compartilhar os resultados do trabalho desenvolvido. Além disso, ao escolher o e-mail como meio de distribuição, os estudantes facilitaram o acesso aos vídeos de maneira organizada e centralizada,

proporcionando uma forma eficiente de Feedbacks, essa prática evidencia não apenas a competência técnica dos alunos na criação de conteúdo audiovisual, mas também sua habilidade em utilizar meios digitais para fins educacionais e avaliativos. Partindo para a avaliação dos vídeos, foi possível notar características de cada trabalho, foi constatado que cada grupo de alunos desenvolveram suas criatividade de formas distintas, mas sempre buscando que suas alternativas fossem atrativas, onde pôde identificar o interesse e a dedicação no processo de construção da atividade. Ao realizar a análise e avaliação dos vídeos produzidos, tornou-se evidente que essas produções buscaram alcançar uma clareza notável nas explicações dentro do período estabelecido. A abordagem adotada, com o uso de narração combinada as imagens, permitiu que os alunos tratassem a temática de forma eficiente e satisfatória. Notavelmente, os discentes fizeram uso de referências de autores, confiantes com a solidez de suas narrativas.

Contudo, foi observada a manifestação de timidez por parte de alguns alunos em relação à filmagem. Estes optaram por uma abordagem baseada em narração apoiada por elementos visuais como imagens, desenhos, *slides* e animações, sem aparecer nos vídeos. Vale mencionar que as narrações empreendidas, com clareza e concisão, facilitam o entendimento do conteúdo. Como ilustra o recorte abaixo (FIGURA 1).

Figura 1 - Aplicativo Canva

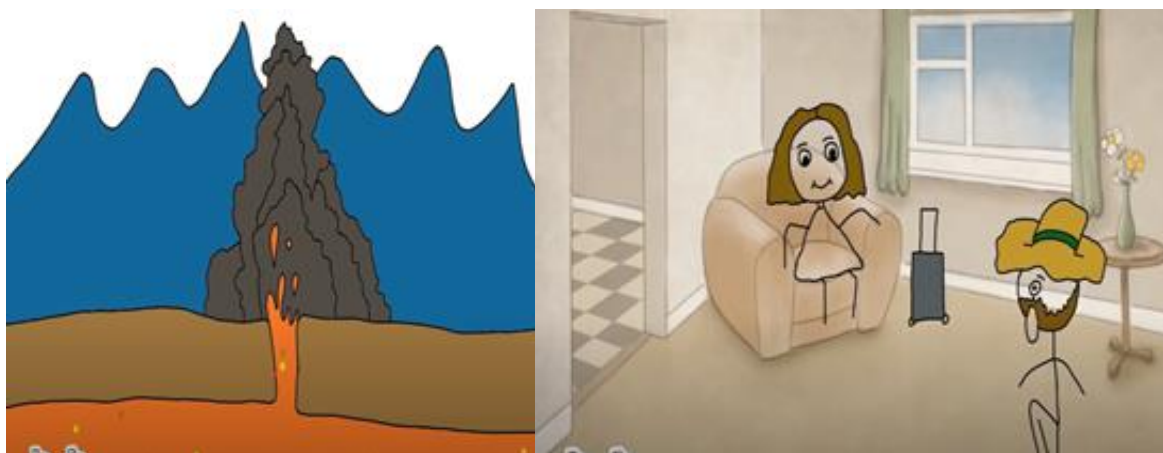


Elaboração: Sandy da Conceição de Paula (2023).

Os áudios foram cuidadosamente ajustados, enquanto as imagens são nítidas, formando assim uma sinergia de elementos que contribuem para a realização de um vídeo de alta qualidade. Alguns grupos demonstraram uma exploração da criatividade, adotando uma abordagem mais ousada em relação à expressão da imaginação. No entanto, foi perceptível uma certa hesitação por parte dos alunos em se distanciar da zona de conforto. Essa dinâmica ressalta não apenas a competência técnica na produção audiovisual, mas também destaca a importância de promover um ambiente educacional que encoraje a inovação e a expressão criativa. A apreensão dos alunos em explorar territórios menos familiares sublinha a necessidade de estratégias pedagógicas que incentivem a adaptação a métodos não convencionais.

O próximo recorte se destaca através da incorporação de expressões idiomáticas provenientes dos vocabulários regionais baiano e mineiro. Expressões como "aprendi com a professora arretada" ou "nuuu, que legal" não apenas acrescentaram um toque autêntico, mas também proporcionaram uma rica contextualização do ambiente cotidiano dentro da sala de aula. Essa fusão de linguagens regionais não apenas enriqueceu as interações, mas também promoveu uma atmosfera descontraída e acolhedora, onde as nuances culturais se entrelaçam de maneira harmoniosa. Essa abordagem não convencional não só evidenciou a diversidade linguística presente no grupo, mas também ressaltou a importância de reconhecer e celebrar as peculiaridades regionais como parte integrante da experiência educacional. Como mostra a (FIGURA 2):

Figura 2 - Utilização do aplicativo *FlipaClip*



Elaboração: Sandy da Conceição de Paula (2023).

Outro aplicativo explorado foi o *Ibis Paint* (FIGURA 3), cuja principal função consiste em permitir a criação de desenhos digitais, oferecendo aos usuários a capacidade de elaborar ilustrações personalizadas a partir das características escolhidas. Este aplicativo, disponível tanto para dispositivos móveis quanto para computadores, oferece uma ampla gama de funcionalidades destinadas a estimular a imaginação daqueles que apreciam o mundo dos desenhos. Ao fornecer uma plataforma versátil, o *Ibis Paint* torna-se uma ferramenta acessível e intuitiva para os entusiastas de desenhos, proporcionando diversas opções para explorar a criatividade. A disponibilidade do aplicativo em diferentes dispositivos amplia ainda mais o alcance.

Figura 3 - Aplicativo *Ibis Paint*



Elaboração: Sandy da Conceição de Paula (2023).

A equipe criou representações visuais em forma de avatares baseados em pessoas reais. A utilização dessas representações virtuais não apenas adicionou um componente visual envolvente ao projeto, A abordagem de incorporar avatares não apenas promoveu a criatividade, mas também facilitou uma conexão mais pessoal e tangível com os conceitos abordados, o que, por sua vez, contribuiu para um aprendizado mais efetivo e envolvente.

Na Figura 4, os alunos escolheram utilizar o *LumaFusion*, reconhecido como um editor de vídeos recomendado para contadores de histórias, devido à sua ampla gama de funcionalidades. Este aplicativo destaca-se por oferecer uma variedade de recursos que podem ser habilmente empregados na edição de vídeos de alta qualidade. Os discentes não apenas exploraram meticulosamente as funcionalidades oferecidas pelo aplicativo, mas também demonstraram uma eficiente aplicação da criatividade. Isso resultou na produção de vídeos únicos, cada um representando de forma singular a personalidade de um estudante, alinhado com suas características individuais distintas. A escolha deste aplicativo não apenas realça a busca pela excelência na edição de vídeos, mas também evidencia o compromisso dos alunos em utilizar ferramentas especializadas para alcançar resultados visuais e narrativos impactantes. Essa abordagem destaca a integração bem-sucedida da tecnologia na expressão artística, proporcionando aos alunos uma plataforma versátil para explorar e comunicar suas ideias de maneira inovadora.

Figura 4 - Aplicativo *LumaFusion*

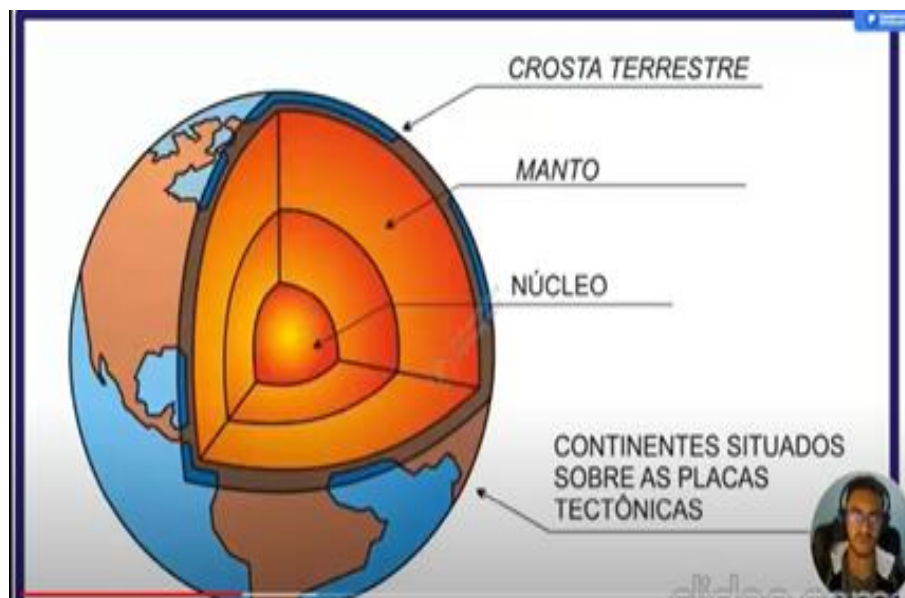


Elaboração: Sandy da Conceição de Paula (2023).

No exemplo mencionado (FIGURA 5), os alunos utilizaram habilmente as ferramentas tecnológicas do aplicativo *Canva* e do *Clideo* para a edição de vídeo, transformando-o em um formato expositivo do conteúdo. Integrando ilustrações e imagens de maneira sinérgica, eles buscaram conferir uma abordagem didática ao material. O processo iniciou-se com a delimitação da definição de placas tectônicas, fundamentando-se em conceitos discutidos anteriormente durante as interações na sala de aula. Esse emprego criativo de recursos tecnológicos não apenas demonstra a aptidão dos alunos para explorar ferramentas contemporâneas, mas também reflete

um esforço em tornar o aprendizado mais envolvente e acessível, promovendo uma compreensão mais profunda do tema abordado.

Figura 5 - Aplicativos *Canva* e ao *Clideo.com*



Elaboração: Sandy da Conceição de Paula (2023).

Com base nas figuras, pode perceber que cada grupo adotou uma abordagem distinta para a concretização da tarefa, porém um elemento convergente entre as produções reside na adoção do formato de narração como meio de elucidar o conteúdo. Alguns grupos optaram por segmentar as falas, a fim de viabilizar a participação de todos os membros da equipe, enquanto outros delegaram a narração a um único membro, englobando os demais na etapa de edição. Entretanto, em relação ao tempo de duração dos vídeos em geral foi entre 3 a 5 minutos, dessa maneira os vídeos foram um resumo do conteúdo. Um aspecto importante a se destacar, a utilização de recursos para execução do vídeo o que foi bem diversificado entre as turmas e os grupos. Plataformas como *Canva*, *Instashot*, *Kwai*, *Tiktok*, *Clideo.com*, *Youtube* foram utilizadas pelos alunos.

A presença generalizada da internet nos espaços educacionais, tanto dentro quanto fora da sala de aula, mostra como essa ferramenta se integra cada vez mais à realidade do ambiente escolar. Nesse contexto, a tecnologia desempenha um papel crucial ao possibilitar a criação de novas abordagens metodológicas que enriquecem o processo educacional. Com o auxílio da tecnologia, surgem propostas inovadoras de ensino, mudando a maneira como os alunos aprendem e os

educadores ensinam, proporcionando experiências educacionais mais dinâmicas e interativas. Dessa forma,

Pode-se aprender em diversos locais com o uso de plataformas, que têm a finalidade de facilitar o aprendizado, e cada pessoa de acordo com sua necessidade tem sua busca por conhecimento para aprender a produzir algo, seja uma simples receita gastronômica ou saber como produzir um vídeo (BACICH; NETO; TREVISANI, 2019, p. 42).

O vídeo tem a capacidade de integrar múltiplas mídias que aproxima o ambiente educacional das relações cotidianas dos alunos que em ocasiões adequadas podem ser usadas, cabe ao professor a tarefa de organizar para que essas ferramentas sejam utilizadas em benefício do aprendizado. Todos os vídeos utilizaram a bagagem de conhecimento adquirida ao longo das aulas, mas também utilizaram de outros autores para contextualizar com o conteúdo abordado, o que é bastante interessante, pois pode perceber que os alunos pesquisaram, buscaram mais informações para enriquecer o conteúdo, conseguindo atingir as expectativas propostas.

Ao introduzir alternativas de aprendizado que se afastam do modelo tradicional, promovendo a criatividade e a colaboração entre os alunos, a experiência foi extremamente positiva, conforme expressaram os próprios estudantes. Essa abordagem inovadora cultivou um ambiente propício para o engajamento e a participação ativa dos alunos. O feedback positivo dos estudantes destaca a eficácia dessa estratégia, indicando que a promoção da criatividade e do trabalho em equipe pode ser fundamental para uma experiência de aprendizado mais estimulante e bem-sucedida. Conforme o aluno descreve a experiência”

01”[...] com essa experiência de fazer o vídeo junto com o pessoal do meu grupo, aprendi várias coisas e fiquei admirando como as coisas realmente se formam pelos movimentos das placas tectônicas e dá para ver isso na imagem de San Andreas, mostrada no movimento transcorrente. ” [...] O aluno 02, relata sua experiência e sua participação como protagonista.

“[...] Para mim foi uma experiência incrível, aprendi a fazer dublagem, foi engraçado ver um desenho com a minha voz. Para os (ALUNO 03) e a (ALUNO 04) irem montando os desenhos. Achei muito incrível a construção desse trabalho Também realizei as pesquisas de maneira bem rápida e logo mandei ”[...].

Aluna 05 [...] “ com esse trabalho aprendi muita coisa fazer dublagem entre outros. Tive a oportunidade de editar esse vídeo e adorei o fato de ter sido um trabalho criativo e inovador, pois assim conseguimos entender a matéria, movimentos das placas, ilhas, vulcões etc.” [...].

Os depoimentos dos alunos demonstram resultados satisfatórios na utilização dessa abordagem, a ênfase recai na criação de experiências de aprendizado significativas, o que naturalmente levaria a uma maior satisfação por parte dos alunos ao realizar as tarefas propostas. Além disso, as aprendizagens relacionadas às mídias digitais estabelecem conexões entre estudantes e jovens, proporcionando oportunidades únicas para aquisição de novos conhecimentos e habilidades, enfatizando a importância da interação e do trabalho em equipe. Essa integração eficaz das tecnologias digitais no processo educacional não só promove um ambiente de aprendizado dinâmico, mas também prepara os alunos para desafios contemporâneos, capacitando-os a explorar e colaborar de maneiras inovadoras.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que a incorporação de recursos audiovisuais, especialmente vídeos, no ensino de Geomorfologia, tem o potencial de proporcionar resultados satisfatórios e promover uma aprendizagem de forma didática. A utilização desses recursos, embora fuja do método tradicional, demonstra ser eficaz na abordagem da compreensão da formação do planeta. A condição fundamental para o sucesso dessa estratégia reside no planejamento e organização adaptados às características específicas de cada turma. Ao adaptar os recursos audiovisuais de acordo com as necessidades e características dos alunos, os educadores podem otimizar o impacto do ensino, tornando-o mais envolvente e alinhado com os diferentes estilos de aprendizado presentes em sala de aula. Essa abordagem inovadora representa uma valiosa contribuição para o aprimoramento do processo educacional na disciplina de Geomorfologia.

Além disso, a necessidade de desmistificar a utilização de recursos audiovisuais (vídeos) na prática de ensino e incentivar aos alunos a promover conteúdos educacionais que possam ser usados para fins educacionais é importante acompanhar as mudanças que ocorre no processo de ensino, buscando sempre inovar, para construir com a criação de metodologia e práticas de ensino atuais que

fortaleça o vínculo professor e aluno e quebre o paradigma que o professor é o detentor do conhecimento, e sim o intermediador de uma construção de um processo de aprendizagem que seja significativo para ambos. Os alunos quando incentivados produzem bons materiais didáticos os quais podem ser utilizados e compartilhados com outras turmas. Nesta atividade, é crucial realizar uma verificação junto à escola para garantir se há autorização para a utilização das imagens dos alunos, especialmente considerando que envolve filmagens. É importante observar se a escola já implementou medidas para obtenção dessas autorizações, como a inclusão do consentimento no ato da matrícula. Caso contrário, cabe ao professor providenciar e repassar aos responsáveis os formulários de autorização para que possam consentir expressamente quanto ao uso das imagens dos estudantes. Essa prática não apenas resguarda os direitos dos alunos e de seus responsáveis legais, mas também promove uma abordagem ética e transparente no uso de material audiovisual envolvendo menores de idade.

REFERÊNCIAS

ASCENÇÃO, V. O. R.; VALADÃO, R. C. Por uma geomorfologia socialmente significativa na Geografia Escolar: uma contribuição a partir de conceitos fundantes.

Rev. Acta Geográfica, p. 179-195, 2017. Disponível em:

<https://revista.ufrr.br/actageo/article/view/4780>. Acesso em: 20 de abr. 2023.

BACICH, L; NETO, A.T; DE MELLO TREVISANI, Fernando. **Ensino híbrido:**

personalização e tecnologia na educação. Penso Editora, 2015. Disponível em:

<file:///C:/Users/Sandy/Downloads/mesclar,+%28L%29Ensino+H%C3%ADbrido+revisado+05-12+Marcio-Valente%20%281%29.pdf>. Acesso em: 20 de abr. 2023.

BACICH, Lilian. Metodologias ativas: desafios e possibilidades. In: BACICH, Lilian.

Inovação na educação. [S.l.], 24. Disponível em:

<https://lilianbacich.com/2018/07/24/metodologias-ativas/>. Acesso em: jan. 2022.

BRÁS, Fabrício Antonio. **Uso de recursos metodológicos para o ensino da geomorfologia**. Monografia (Graduação em Geografia) – Universidade Federal de VIÇOSA. 2016. Disponível em:

<http://C:/Users/Sandy/Desktop/CERTIFICADOS/Fabricio-Antonio-Braz.pdf>. Acesso em: 13 de jun. 2023.

BONINI-ROCHA, A. C; OLIVEIRA, L. F; ROSAT, R. M ; RIBEIRO, M. F. M; Satisfação, Percepção de Aprendizagem e Desempenho em Vídeo aula e Aula Expositiva. 4. ed. **Ciências & Cognição**, 2014; Vol 19(1, 2014. 1-11 p. v. 19.

Disponível em:

<https://cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/871/595> Acesso em 01 fev. 2023.

BOTTI, J. M. F; VIEIRA, M. C. **Ferramentas para produção e edição de vídeos**.

Londrina: Prefeitura Municipal de Londrina, 2020. Disponível em:

<http://repositorio.londrina.pr.gov.br/index.php/menu-educacao/educacao-e-a-covid19/tdics/31407-ferramentas-digitais-para-prod-de-video/file>. Acesso em: 11 mar. 2023.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. Et.al. **Ensino da Geografia: caminhos e encantos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. 7ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

DALLACOSTA, Adriana et al. Possibilidades educacionais do uso de vídeos anotados no YouTube. In: **CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA**. 2004. Disponível em:

<https://www.abed.org.br/congresso2010/cd/252010190924.pdf>. Acesso em: 16 out. 2023.

DAYRELL, Juarez e outros. **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 2000. Disponível em:

<https://docsbarraespartana.files.wordpress.com/2012/03/dayrell-juarez-multiplos-olhares-sobre-educacao-e-cultura.pdf> Acesso em: 10 out. 2023.

GUIMARÃES JÚNIOR, É. B.; SOARES, L. L. A utilização de tecnologias para criação de vídeos no processo de ensino-aprendizagem. Educação e cultura em debate. **Rev. Acadêmica Educação e Cultura em Debate**. v. 9, n. 1, p. 173-189, 2023. Disponível em:
<http://www.revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaISE/article/view/995/668>. Acesso em: 6 de jun. 2022.

JUKES, I.; MCCAIN, T.; CROCKETT, L. **Understanding the digital generation: teaching and learning in the new digital landscape**. London: Corwin, 2010. In *Presença Pedagógica*, v.19, n111, Acesso: mai. 2023.

LIMA, A. A. **O uso do vídeo como um instrumento didático e educativo: um estudo de caso do CEFET-RN**. Florianópolis, 140f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. Disponível em:
<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/79843/191036.pdf?sequence=1>. Acesso em: jul. 2023.

MAZUR, Eric. **Peer Instruction: A revolução da aprendizagem ativa**. Porto Alegre. Penso, 2015. Acesso em: 7 jan. 2022.

PANDOLF, J. **O uso de avatares como estratégias como estratégia de engajamento e sucesso de estudantes em cursos de graduação à distância**. Rio de Janeiro, 2020.

RABELLO, C. Aprendizagem de línguas mediada por tecnologias e formação de professores: recursos digitais na aprendizagem on-line para além da pandemia. **Rev. Ilha do Desterro**, v. 74, p. 67-90, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8026.2021.e80718> Acesso em: jan. 2023.

SANTOS , V. P.; DIAS, Y. S.s; DIAS, T. d. J.; OLIVEIRA, J. V.; S.. **DESAFIO DOCENTE NA ERA DIGITAL E USO DE VÍDEO NA EDUCAÇÃO**. 6. ed. **VI Congresso nacional de educação**: CONEDU, 2019. 1-9 p. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA19_ID9648_15082019060950.pdf. Acesso em: 13 out. 2022.

TELES, Gabriela ; SOARES, Deyse Mara Romualdo; SENA, Thayana Brunna Queiroz Lima ; LIMA, Luciana De; LOUREIRO, Robson Carlos. **Docência e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação: Matrizes Curriculares das Licenciaturas**. 3. ed. Fortaleza: III Congresso sobre tecnologia na educação, 2018. 1-11p. Disponível em: https://ceur-ws.org/Vol-2185/CtrlE_2018_paper_12.pdf Acesso em: 20 fev. 2023.

TENORIO, J. S.; COSTA, C. J. S. A.; SANTOS, G. O. O uso de vídeos como recurso avaliativo para aprendizagem: uma experiência na educação do ensino superior. **Rev. Interdisciplinar De Ciência Aplicada**, v. 6, n. 10, p. 37-43, 2022. Disponível em: <https://sou.ucs.br/revistas/index.php/ricaucs/article/view/110/115>. Acesso em: mai. 2023.

TECHTUDO. **FlipaClip: o que é e como usar o app para criar desenhos e vídeos**. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/flipaclip/>. Acesso em: 15 mar. 2023.

YOUNG, Michael. Para que servem as escolas? **Educação & Sociedade**, v. 28, p. 1287-1302, 2007.

WINTERS, F. I.; GREENE, J. A.; COSTICH, C. M. Self-regulation of learning within computer-based learning environments: A critical analysis. **Rev. Educational psychology review**, v. 20, p. 429-444, 2008. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10648-008-9080-9>. Acesso em: 10 mar. 2023.